

A NEUROPSICOLOGIA E SUA APLICABILIDADE NA REDUÇÃO DE DANOS COGNITIVOS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Jemerson Gabriel Camargo de Oliveira¹
Claudia Waltrick Machado Barbosa²

RESUMO

O envelhecimento populacional é algo natural, essa fase e todas as suas implicações, usualmente pode ser encarada como dificultosa e traz consigo uma vasta lista de limitações. O corpo humano envelhece progressivamente, e conforme isso vai acontecendo, vão surgindo alterações de âmbito emocional, cultural e social. É nessa fase, onde a saúde começa a ficar mais debilitada e, a pessoa necessita de mais cuidados e atenção. Contudo, com a atual estrutura do modelo familiar, é cada vez mais difícil encontrar tempo para ficar em casa, e algumas famílias optam pelo auxílio de uma Instituição de Longa Permanência do Idoso, a qual disponibiliza os cuidados e atendimentos necessários para esse indivíduo. Não raro, o processo de institucionalização pode ser encarado pelo idoso como uma privação, um abandono ou até mesmo um aprisionamento. Desencadeando assim questões emocionais, as quais atreladas às condições normais de envelhecimento do corpo, podem acarretar em agravantes da sua saúde mental. De fato, o processo de envelhecimento traz consigo o declínio cognitivo que ocorre durante essa fase, o qual se não receber os devidos cuidados, como por exemplo a estimulação cognitiva, se torna cada vez maior. A Neuropsicologia estuda a estrutura cerebral e seu funcionamento e, a partir desses pressupostos encontra maneiras de proporcionar uma intervenção mais adequada para cada caso. Sabendo que a estimulação cognitiva em idosos, tem uma grande influência na redução de danos pertinentes à esta fase do desenvolvimento, e visto que, a prática de exercícios mentais acarretariam em um atraso no declínio cognitivo decorrente da idade. Com isso, diante dos fatos supracitados, torna-se relevante salientar que o objetivo geral desse trabalho, é pesquisar a eficácia da estimulação neuropsicológica em pacientes idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Neuropsicologia. Redução de danos. Cognição. Idosos.

NEUROPSYCHOLOGY AND ITS APPLICABILITY IN REDUCING OF COGNITIVE DAMAGE IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PEOPLE

ABSTRACT

Population aging is something natural, this phase and all its implications, can usually be seen as difficult and carries with it a vast list of limitations. The human body ages progressively, and

1 Acadêmico da 10ª fase do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST.

2 Psicóloga e pedagoga – Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFACVEST, Mestre em educação, especialista em terapia familiar e de casal.

as this is happening, changes of emotional, cultural and social scope arise. It is at this stage, where the health begins to become more debilitated and, the person needs more care and attention. However, with the current structure of the family model, it is increasingly difficult to find time to stay at home, and some families opt for the assistance of a Long-Term Care Institution of the Elderly, which provides the necessary care and care for this individual. Often, the process of institutionalization can be viewed by the elderly as deprivation, abandonment or even imprisonment. Thus, triggering emotional issues, which coupled with the normal conditions of aging of the body, can aggravate your mental health. In fact, the aging process brings with it the cognitive decline that occurs during this phase, which, if it does not receive proper care, such as cognitive stimulation, becomes more and more important. Neuropsychology studies the cerebral structure and its functioning and, from these assumptions, finds ways to provide a more adequate intervention for each case. Knowing that cognitive stimulation in the elderly, has a great influence in the reduction of damages pertinent to this phase of development, and since the practice of mental exercises would entail a delay in the cognitive decline due to age. Thus, in view of the aforementioned facts, it is relevant to point out that the general objective of this study is to investigate the efficacy of neuropsychological stimulation in institutionalized elderly patients.

Keywords: Neuropsychology. Damage reduction. Condition. Elderly

INTRODUÇÃO

Ao falar sobre o envelhecimento e todas as suas nuances, cabe entender que se trata de uma fase da vida, a qual todos estamos destinados a passar desde o momento em que nascemos. Segundo Zimerman (2005) essa fase apresenta grandes alterações fisiológicas, que acabam desencadeando em algumas mudanças comportamentais, no âmbito social ao qual o idoso está inserido. Para compreender tais mudanças, se faz necessário conhecer todos os possíveis contextos que esse indivíduo faz parte e, quais fenômenos podem contribuir para a forma como expressa seu comportamento.

Conforme Spirduso (2005) para os profissionais de saúde, a definição de saúde parte de uma junção de fatores como o bem-estar físico, social e psicológico, além de se aprofundar quando o assunto é ligado a gerontologia, nesse caso então a cognição é um fator bem relevante a ser observado para que o quadro seja considerado saudável. Ainda citando Spirduso (2005, p. 283) sobre cognições, ele as define como “funções cerebrais relacionadas à memória, associação, comparação, raciocínio abstrato (verbal e quantitativo), manipulação e capacidade espacial e síntese”.

Na concepção de Zimerman (2005), envelhecer infere um conjunto de alterações no organismo da pessoa, essas alterações são naturais e gradativas e podem ser tanto de caráter psicológico, quanto físicas e sociais para o indivíduo. Levando em conta que a velhice não pode

ser considerada e nem encarada como uma doença, mas sim uma fase do desenvolvimento na qual o organismo humano fica mais propenso a elas, e como o corpo já está um pouco mais enfraquecido do que o de uma pessoa jovem, a dificuldade para o restabelecimento acaba sendo maior. Conforme o passar dos anos, o corpo vai sentindo o envelhecimento, e com isso a necessidade e dependência de ter alguém para ajudar em suas atividades diárias acaba se tornando um fator determinante para uma boa qualidade de vida.

Segundo Alcântara (2003), a atual organização do modelo familiar torna um tanto difícil de se manter com uma pessoa que está envelhecendo. E até mesmo a entrada da mulher para o mercado de trabalho fez com que isso se propagasse, pois antigamente as tarefas da mulher que se dedicava aos afazeres do lar incluíam a de cuidar dos idosos da família. Ainda para o autor, as Instituições de Longa Permanência para Idosos, são consideradas em algumas situações, ambientes destinados ao acolhimento desses sujeitos.

Como pressupõe Alves (2017) além de serem preparadas e possuírem normas impostas por órgãos governamentais, as quais devem ser seguidas para que possam continuar funcionando, algumas vezes não conseguem atender a todas as demandas encontradas. Pois seguindo o pensamento de Perlini (2007) apud Caldas et al. (2013) o processo de institucionalização é um momento que nem sempre é encarado de boa forma pelo sujeito, sendo que ele passa a se encontrar em um local totalmente diferente do ambiente ao qual já estava acostumado.

Portanto podemos observar que o processo de institucionalização, pode ser um período da vida do idoso, onde as mudanças ambientais somadas ao processo de envelhecimento natural do corpo, podem gerar consequências significativas em seu estado de saúde, tanto emocional quanto fisiológico. Prestar atenção, e entender a forma como se organiza todo esse contexto, pode parecer simples, porém, segundo Guerreiro et al. (2001) apud Chariglione et al. (2013) necessitamos entender que o funcionamento cerebral de uma pessoa idosa, necessita de cuidados especiais e estimulações que ajudem a pelo menos reduzir os riscos de um declínio cognitivo.

Adentrando ainda mais no assunto, também cabe entender como o funcionamento cerebral acontece e, quais são as implicações acometidas durante o processo de envelhecer do ser humano. Com isso, levanta-se o questionamento: Como a Neuropsicologia seria uma ferramenta fundamental na hora de atender as demandas dessa faixa etária? Sendo assim, Spirduso (2005) pressupõe que um profissional que trabalhe com pessoas da terceira idade, deve entender que a maneira como esse idoso responde ao meio em que está inserido, é diferente se comparada com pessoas de outras fases do desenvolvimento. Haase et al. (2012)

complementa dizendo que os profissionais precisam conhecer quais ferramentas existem e o auxiliem para que, o processo de envelhecer não seja apenas de perdas.

Spiriduso (2005) explica que, a saúde cognitiva do idoso em decorrência do processo de envelhecimento do corpo é algo que pode ser definida, muitas vezes, como debilitada e isso pode ser encarado como um pré-requisito para o aparecimento de enfermidades. Então, tendo em vista que o processo de institucionalização e o envelhecimento do corpo juntos tornam-se dois agravantes na saúde dos idosos institucionalizados, é necessário que haja um olhar atento a qualquer indicio de disfuncionalidade na cognição destes sujeitos.

O processo de envelhecimento do corpo, conforme Argimon et al. (2005) pode vir acompanhado de astenia³, tanto no sentido físico o qual afeta suas ações no cotidiano, quanto neurológico, onde denominamos neurastenia, no qual as capacidades cognitivas ficam comprometidas. Como salienta Costa et al. (2004) apud Paula et al. (2006) a neuropsicologia contempla a organização e funcionamento do cérebro como um todo, onde cada área tem sua função e que todas fazem o conjunto funcionar corretamente, o que podemos chamar de sistema funcional, levando isso em consideração é que se entende como acontecem as disfunções cognitivas e comportamentais resultantes de lesões, desenvolvimento atípico e também doenças neuronais.

No que tange à reabilitação neuropsicológica, Haase et al. (2012) articula que o seu objetivo é a recuperação de funções cognitivas afetadas ou perdidas, e também visa promover uma adaptação do sujeito às suas novas necessidades, promovendo assim uma melhor aceitação da sua situação atual. Nesse sentido, o trabalho de um profissional da psicologia parece mostra-se como indispensável frente as demandas apresentadas na terceira idade. Sabendo disso, podemos considerar a fala de Chariglione (2010) onde a autora explana que a avaliação neuropsicológica em pessoas idosas, deve se adequar as demandas apresentadas por cada sujeito, observando a relevância do seu aspecto biopsicossocial.

Conforme Guerreiro et al. (2001) apud Chariglione et al. (2013) a estimulação continuada proporciona resultados satisfatórios em idosos, pois ao praticar exercícios diariamente, aconteceria uma menor incidência de declínios cognitivos decorrentes dessa fase do desenvolvimento. Sendo assim, entende-se que a estimulação cognitiva em idosos se torna muito importante quando o assunto é a qualidade de vida desses indivíduos.

Partindo desses pressupostos, o presente estudo tem como foco buscar conhecimentos sobre o envelhecimento e suas implicações, apresentando um olhar voltado para o idoso

³ Segundo minidicionário Aurélio é o nome dado a sintomas de fraqueza orgânica e debilidade.

institucionalizado, bem como as possibilidades que se encontram a disposição dos profissionais que trabalham com esses indivíduos, e o quanto se faz importante a compreensão de que a estimulação cognitiva pode ser um fator determinante para a saúde desses idosos.

O interesse por este estudo surgiu mediante a realização de um estágio na Associação Beneficente Lar Menino Deus em Lages - SC, o qual foi realizado durante o primeiro semestre de 2018. Onde foi possível observar de perto a realidade de como é realizar um trabalho psicológico com idosos, e o quanto muitas vezes por falta de acesso, a realização de uma estimulação neuropsicológica desses indivíduos acaba não acontecendo, tendo como possível resultado disso a longo prazo, seu declínio cognitivo, o que logo acarretaria em uma baixa significativa na sua qualidade de vida.

Partindo dessa premissa e tendo em vista que conforme Zimmerman (2005) o aumento da proporção de indivíduos na fase da terceira idade é algo que de fato existe e já apresenta dimensões de impacto na sociedade. Creutzber (2007) apud Bentes et al. (2012) ainda complementa dizendo que junto a esse número, cresce também o número de Instituições de Longa Permanência para Idosos. Conforme a concepção de Alves (2017) essas instituições devem estar preparadas para atender às necessidades de seus internos, sejam elas físicas ou psicológicas, e para que isso ocorra de modo eficaz, faz-se necessário que os profissionais responsáveis pelos atendimentos aos idosos sejam devidamente capacitados para o papel que desempenham.

Visto isso, e sabendo que conforme Deslandes et al. (2010) as demandas mais evidentes apresentadas pelos indivíduos da terceira idade são questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, portanto o autor as define como doenças neurodegenerativas os quadros relacionados às demências. Vale ressaltar também que o Manual de Diagnóstico e Classificação dos Transtornos Mentais (DSM - V) sugere que as alterações cognitivas presentes nos quadros de demência são relacionadas a aprendizagem e memória, atenção complexa, funções executivas, linguagem e cognição social. Ainda falando sobre as possíveis demandas encontradas na fase da senescência, cabe ressaltar a fala de Mäder (1996) onde a autora define a Neuropsicologia como uma área da psicologia que estuda o comportamento humano levando em consideração seu funcionamento cerebral, e através de uma série de avaliações, busca definir os melhores caminhos para a realização do tratamento de cada indivíduo.

Relativo ao funcionamento cerebral e às funções a ele atribuídas, cabe salientar que pesquisas relacionadas a esse tema, são de grande estima e importância para o conhecimento científico e acadêmico. Com isso, cabe entender que uma das principais características do Sistema Nervoso seria o que chamamos de plasticidade cerebral, Haase et al. (2004, p. 2) define

essa função “como a capacidade do sistema nervoso modificar sua estrutura e função em decorrência dos padrões de experiência.” A neuropsicologia está intrinsecamente relacionada a esse assunto, pois conforme Capovilla (2006) trata de uma ciência a qual busca conhecer as dimensões cerebrais, levando em consideração todo o seu funcionamento e estrutura, e com isso através de avaliações das funções cognitivas, consegue determinar propostas de intervenções para os pacientes.

Como proposto por Moretti (1997) apud Paula et al. (2006) é com ajuda da neuropsicologia que são compreendidos vários processos cognitivos, como por exemplo a memória, a percepção, a aprendizagem e o raciocínio. Quando falamos em processos cognitivos, vale ressaltar a fala de Papalia et al. (2000) onde a autora salienta que ao chegar na terceira idade o corpo humano sofre várias mudanças por decorrência da idade, dentre elas podemos destacar as funções cognitivas, as quais acabam sendo afetadas. Zimerman (2005) complementa dizendo que o idoso em processo de institucionalização, necessita de maiores cuidados, pois além das mudanças comuns do envelhecimento esse indivíduo passa por mudanças em seu cotidiano, o que de alguma forma afeta seu emocional, podendo assim aumentar as chances de desenvolver problemas cognitivos considerados graves.

Diante disso, podemos ver que o papel do psicólogo frente às demandas apresentadas pelos idosos se torna essencial para essa faixa etária, com isso, cabe ressaltar que esse profissional possui excelentes ferramentas pautadas dentro da neuropsicologia à sua disposição que podem servir para um trabalho eficaz e satisfatório. Porém a escassez de estudos voltados para esse assunto, onde a busca pela reabilitação cognitiva dos idosos seria o foco principal, serve como base para a elaboração deste trabalho. O presente estudo será um significativo avanço em pesquisas que abordam esta problemática, sendo que, também enseja ser utilizado como auxílio na obtenção de dados que possam servir como orientação a profissionais psicólogos que trabalhem com idosos e estejam buscando ferramentas voltadas à neuropsicologia para a realização de seu trabalho.

Com base nos pressupostos apresentados, e levando em consideração a introdução de um acompanhamento neuropsicológico ao indivíduo durante as conjunturas supracitadas relacionadas ao contexto do envelhecimento e institucionalização, o presente estudo é construído com base no seguinte questionamento: A introdução de estímulos em pacientes idosos institucionalizados pode contribuir para a redução de danos cognitivos comuns a esta fase do desenvolvimento?

METODOLOGIA

Este estudo implica em uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto a pesquisa qualitativa o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada. Para a referida autora, a objetivação contribui para afastar a incursão excessiva de juízos de valor na pesquisa: são os métodos e técnicas adequados que permitem a produção de conhecimento aceitável e reconhecido. Analisando seu objeto de estudo, seus objetivos e as aplicações do método qualitativo:

O método qualitativo é adequado aos estudos da história, das representações e crenças, das relações, das percepções e opiniões, ou seja, dos produtos das interpretações que os humanos fazem durante suas vidas, da forma como constroem seus artefatos materiais e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2008, p.57).

A autora ressalta que as abordagens qualitativas são mais adequadas a investigações científicas de grupos, segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob o ponto de vista dos atores sociais, de relações e para análises de discursos e documentos. O método qualitativo envolve a empiria e uma sistematização progressiva do conhecimento até que a compreensão da lógica interna do grupo seja desvelada.

Já a abordagem quantitativa, esclarece Fonseca (2002, p. 20): Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos,

holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER E HUNGLER, 2004, p. 201).

Quanto aos objetivos este estudo compreende a pesquisa descritiva. Para Triviños (2009, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

Quanto aos procedimentos, este estudo trata de uma pesquisa experimental. O estudo experimental segue um planejamento rigoroso. As etapas de pesquisa iniciam pela formulação exata do problema e das hipóteses, que delimitam as variáveis precisas e controladas que atuam no fenômeno estudado (TRIVIÑOS, 2009). Para Gil (2008), a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto. Já segundo Fonseca (2002, p. 38):

A pesquisa experimental seleciona grupos de assuntos coincidentes, submete-os a tratamentos diferentes, verificando as variáveis estranhas e checando se as diferenças observadas nas respostas são estatisticamente significantes. [...] os efeitos observados são relacionados com as variações nos estímulos, pois o propósito da pesquisa experimental é apreender as relações de causa e efeito ao eliminar explicações conflitantes das descobertas realizadas.

Sendo assim, a elaboração de instrumentos para a coleta de dados deve ser submetida a testes para assegurar sua eficácia em medir aquilo que a pesquisa se propõe a medir. A pesquisa experimental pode ser desenvolvida em laboratório (onde o meio ambiente criado é artificial) ou no campo (onde são criadas as condições de manipulação dos sujeitos nas próprias organizações, comunidades ou grupos).

Para Fonseca (2002), as duas modalidades de pesquisa mais comuns são:

- Pesquisas experimentais apenas com dois grupos homogêneos, denominados experimental e de controle. Aplicado um estímulo ao grupo experimental, no final comparam-se os dois grupos para avaliar as alterações.
- Pesquisas experimentais antes-depois com um único grupo, definido previamente em função de suas características e geralmente reduzido.

Neste estudo foi utilizado o tipo antes-depois com um único grupo, que se define por um grupo composto por dois idosos institucionalizados em uma instituição asilar da Cidade de Lages – SC.

Neste estudo foi utilizado para a coleta de dados um roteiro de entrevista estruturado. A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. A entrevista é uma oportunidade de conversa face a face, utilizada para “mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes”, ou seja, ela fornece dados básicos para “uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações” em relação aos atores sociais e contextos sociais específicos. (MINAYO, 2008). Utilizamos uma bateria de testes baseados no contexto da neuropsicologia. Os testes utilizados foram: Teste de avaliação rápida das funções cognitivas (ARFC), de R, Gil; G. Toullat et. al. (praxias, decodificação visual, escrita). Teste de avaliação rápida das funções cognitivas (ARFC), de R, Gil; G. Toullat et. al. (raciocínio e julgamento, compreensão, denominação, repetição, ordem escrita). Teste de avaliação rápida das funções cognitivas (ARFC), de R, Gil; G. Toullat et. al. (orientação temporal-espacial, atenção e memória, reforço, calculo mental) (Anexos). Foi utilizado uma anamnese inicialmente. (Apêndice), bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Os dados foram coletados na Instituição asilar. Os testes foram aplicados em uma sala reservada e foram realizados individualmente. A posteriori, os estímulos foram aplicados individualmente. Ao final do estudo, os testes foram reaplicados para verificação da eficácia. Os escores obtidos foram fundamentais para responder aos objetivos propostos.

Para a análise dos dados foram utilizados a Estatística descritiva com Variáveis Quantitativas que são as características que podem ser medidas em uma escala quantitativa, ou seja, apresentam valores numéricos que fazem sentido. Podem ser contínuas ou discretas. Variáveis contínuas são características mensuráveis que assumem valores em uma escala contínua (na reta real), para as quais valores não-inteiros (com casas decimais) fazem sentido. Usualmente devem ser medidas através de algum instrumento. Utilizaremos ainda a análise de conteúdo que para Bardin (2009), a análise de conteúdo temática deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos:

1. a pré-análise;
2. a exploração do material; e, por fim,
3. a tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

Para a referida autora, na fase da pré-análise estabelece-se uma organização do material, a partir da escolha de documentos/informações relevantes, permitindo-se uma “leitura flutuante” do material até que a decisão sobre quais informações devem ser consideradas na análise fique mais clara. Embora algumas considerações já tenham sido feitas na parte inicial desta seção, vale destacar a visão de Bardin (2009), que observa que nesta fase não se pode abrir mão de algumas regras específicas.

- A “regra da exaustividade” (todos os elementos relevantes devem estar presentes no material).
- A “regra da representatividade” (o conjunto de elementos escolhidos para análise devem ser representativos do universo inicial de dados).
- A “regra da homogeneidade” (o material selecionado deve se ater aos tópicos ou variáveis a serem analisados, deixando para trás as suas singularidades que fogem deste universo);
- A “regra da pertinência” (o material a ser analisado deve ser pertinente aos objetivos do trabalho).

Na fase da exploração do material, Bardin (2009) ressalta que a análise do material exige sua codificação, ou seja, sua transformação de dados brutos dos textos por recortes, agregação ou enumeração, até que sua codificação atinja a representação do conteúdo ou sua expressão. Para codificação, pode-se usar palavras, temas, contextos, relações, personagens, etc., até se chegar à categorização dos mesmos. Sugere-se aqui utilizar a modalidade temática, que enfatiza o “tema”, como já foi exposto anteriormente.

DISCUSSÃO

Para o início da pesquisa, foram propostas entrevistas individuais com os participantes, as quais tiveram duração de 1 encontro semanal com cada, para o preenchimento da ficha de anamnese e conferência do estado emocional de ambos. Após o esclarecimento do estudo proposto foram assinados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, para que se pudesse dar início à pesquisa.

Por questões éticas os nomes utilizados no presente estudo são nomes fictícios, atribuídos aos participantes a fim de tornar mais fácil o controle dos resultados e acompanhamento das evoluções. Os resultados obtidos no Teste de avaliação rápida das

funções cognitivas (ARFC), de R, Gil; G. Toullat et. al. indicaram um escore baixo nos números obtidos no pré-treino como mostra a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Teste de avaliação rápida

Teste de Avaliação Rápida das Funções Cognitivas	Total dos escores obtidos no pré-treino
F. C.	46,5
D. E.	40

Fonte: Dados do autor/2018

Para Gil (2005) a obtenção de escores <46, indicam uma probabilidade de dano das funções cognitivas bastante significativa. Porém o autor também salienta que o envelhecimento cerebral associado ao envelhecimento geral do corpo, podem trazer diversas outras características que podemos descrever outrora como enquadradas na categoria das demências. Ou seja, os resultados obtidos nesse pré-treino, precisam ser analisados levando em consideração o estado físico e mental dos participantes, sendo que, ambos possuem idade superior a 60 anos e lesões obtidas pelo AVC (Acidente Vascular Cerebral) conforme apontado durante a entrevista de anamnese.

Com isso vale ressaltar a fala de Guerreiro et al. (2001) apud Chariglione et al. (2013) na qual o autor salienta que a estimulação continuada proporciona resultados satisfatórios em idosos, pois ao praticar exercícios diariamente, aconteceria uma menor incidência de declínios cognitivos decorrentes dessa fase do desenvolvimento. Sendo assim, entende-se que a estimulação cognitiva em idosos se torna muito importante quando o assunto é a qualidade de vida desses indivíduos.

Segundo Rocha (2012) a definição de qualidade de vida pode ser entendida como uma promoção de benefícios no que diz respeito a satisfação pessoal na vida do indivíduo, abrangendo seus aspectos sociais, psicológicos e, levando em consideração suas capacidades funcionais. Ou seja, os resultados propostos pela prática da neuropsicologia estão intrinsecamente relacionados ao contexto da qualidade de vida dos indivíduos, e no que diz respeito ao indivíduo idoso, podemos perceber que ela se torna uma ferramenta proficiente ao atendimento das demandas apresentadas nessa faixa etária.

Porém conforme Golino et al (2016) ao fazer uma comparação com a literatura internacional, percebe-se que existe uma lacuna muito grande de ferramentas propostas pela neuropsicologia que possam auxiliar o desenvolvimento de programas no país. Pois para que

se obtenham resultados fidedignos e relevantes nesse tipo de procedimento, faz-se necessário que os protocolos sejam desenvolvidos conforme o contexto nacional, uma vez que, estes seriam desenvolvidos de acordo com as necessidades da população brasileira.

Sendo assim, de acordo com a fala de Lezak (1995) apud Chariglione (2010) a realização da avaliação neuropsicológica deve ser apresentada ao indivíduo idoso de forma clara, levando em consideração suas limitações e habilidades, procurando sempre ter paciência na explicação, em função do tempo necessário para aprendizagem de uma tarefa que pode ser maior. Se faz necessário observar o ambiente ao qual esse sujeito está inserido, sendo que conforme Zimmerman (2005) idosos institucionalizados, podem apresentar uma maior tendência a déficits neuropsicológicos em decorrência do processo de institucionalização.

Com isso e diante dos resultados obtidos com o teste aplicado no pré-treino, e, conforme suas limitações físicas em decorrência do AVC, as quais foram levantadas com o apoio das entrevistas realizadas, optou-se por trabalhar previamente com um programa de estimulação neuropsicológica estruturado diretamente para o seu contexto, e dividido em dois módulos, ao invés da utilização de um protocolo já proposto por autores da área.

Conforme pressupõe Corrêa (2009) para ser traçado um plano de ação durante a reabilitação neuropsicológica, devem ser apurados os resultados e de acordo com o perfil de cada indivíduo e, uma intervenção através do programa de reabilitação neuropsicológica deve ser formulada com base nesses pressupostos.

A tabela 2 detalha os procedimentos realizados com os participantes da pesquisa no decorrer do módulo 1. O qual foi voltado ao treino dos domínios cognitivos da atenção, memória, raciocínio e linguagem. O desenvolvimento dessa primeira fase do programa se deu em 16 encontros individuais com cada participante, sendo esses encontros com duração de 1 hora cada, com frequência de dois por semana. Optou-se por serem dois encontros semanais de acordo com as possíveis dificuldades para a realização das tarefas pelos participantes.

Tabela 2 – Domínio cognitivo - 1

Domínio cognitivo	Módulo 1		
	Sessão 1 (fácil)	Sessão 2 (médio)	Sessão 3 (difícil)
Atenção	Jogo dos 7 erros.	Jogo dos 7 erros e labirinto.	Jogo dos 7 erros e labirinto complexo.
Memória	Apresentação de imagens e questionamento sobre elas.	Apresentação do curta metragem For The Birds e questionamento sobre a história.	Questionamento sobre o curta metragem apresentado na sessão anterior.
Raciocínio	Palavras cruzadas.	Palavras cruzadas e problemas matemáticos simples.	Palavras cruzadas e problemas matemáticos complexos.

Linguagem	Leitura de textos simples e curtos.	Leitura de textos de nível médio.	Leitura e interpretação de textos complexos.
-----------	-------------------------------------	-----------------------------------	--

Fonte: Dados do autor/2018

O módulo 2 conforme consta na tabela 3, foi realizado em um total de 9 encontros individuais, os quais poderiam se estender até 1 hora e 30 minutos cada, levando em consideração a complexidade de cada tarefa. Nesse módulo foram treinados os domínios cognitivos referentes a atenção, memória e linguagem simultaneamente com o raciocínio.

Tabela 3 – Domínio cognitivo - 2

Domínio cognitivo	Módulo 2		
	Sessão 1 (fácil)	Sessão 2 (médio)	Sessão 3 (difícil)
Atenção e raciocínio	Abordagem do Jogo Tangram com peças simples.	Abordagem do Jogo Tangram com peças complexas.	Utilização dos blocos lógicos e questionamentos sobre as peças.
Memória e raciocínio	Quebra cabeça com 12 peças.	Quebra cabeça com 24 e 36 peças.	Quebra cabeça com 48 peças.
Linguagem e raciocínio.	Leitura e interpretação de textos simples e curtos.	Leitura e interpretação de textos complexos com até 10 linhas.	Leitura e interpretação de textos complexos com mais de 20 linhas.

Fonte: Dados do autor/2018

]

Ao final dos encontros, foi proposta novamente a aplicação do Teste de avaliação rápida das funções cognitivas (ARFC), de R, Gil; G. Toullat et. al. para a verificação dos resultados e acompanhamento de uma possível evolução do quadro. A tabela 4 aponta os resultados obtidos nos escores de cada participante.

Tabela 4

Teste de Avaliação Rápida das Funções Cognitivas	Total dos escores obtidos no pré-treino
F. C.	47
D. E.	41

Fonte: Dados do autor/2018

No tocante a um possível aumento nos resultados obtidos, fica claro que houve uma modesta evolução nos escores de ambos os participantes. Porém ainda constam números consideravelmente baixos de acordo com Gil (2005), onde o autor postula que escores <47 podem ser indícios de um possível déficit cognitivo.

Contudo Burnside (1979) apud Andrade et al. (2017) comenta que tal declínio cognitivo apresentado é causado em decorrência do envelhecimento o qual é entendido por ser um processo cumulativo, universal, não patológico e irreversível. E com isso acaba por causar certa

degradação ao organismo do indivíduo deixando-o muitas vezes cognitivamente e funcionalmente menos capaz de concluir suas AVDs (Atividades da Vida Diária).

Sendo assim vale ressaltar que os resultados obtidos com a avaliação executada no pré-treino são restritos e não têm como finalidade diagnosticar de forma patológica os participantes, o único intuito do presente estudo é apresentar possíveis alterações nos resultados obtidos, fazendo uma comparação entre os escores de antes e depois do treinamento cognitivo proposto. Ademais o projeto ficará à disposição da ILPI (Instituição de Longa Permanência de Idosos) para que possa auxiliar na aplicação de possíveis estudos futuros e, aplicação com outros idosos institucionalizados nesse ambiente.

(IN)CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, obteve-se êxito no cumprimento dos objetivos propostos, na formulação de uma intervenção para treinamento cognitivo onde o uso consiga abranger e ser utilizado dentro de um ambiente de ILPI. A limitação do tempo para o desenvolvimento do treinamento cognitivo foi um fator determinante para que a pesquisa pudesse esclarecer maiores dúvidas sobre o uso da neuropsicologia, ficando o programa de reabilitação neuropsicológica por ser realizado a posteriori.

O atual estado físico e mental dos participantes da pesquisa, sendo que ambos tiveram AVC e sofrem com as limitações causadas pelas sequelas dessa enfermidade, foram outro fator decisivo para os resultados, uma vez que, a utilização de instrumentos deveria ser escolhida de acordo com suas limitações.

O aumento nos escores obtidos ao final dos 25 encontros para treinamento cognitivo, pode ser interpretado como um modesto ganho no aumento dos domínios cognitivos avaliados pelo Teste de Avaliação Rápida das Funções Cognitivas (ARFC), de R, Gil; G. Toullat et. al. contudo para que se fossem obtidos melhores resultados a demanda de tempo teria que ser aumentada, bem como a frequência dos encontros, os quais por causas institucionais ficaram compendiados a 2 encontros semanais.

Ademais no presente estudo foi possível perceber também uma melhora no humor dos participantes, sendo que, a introdução dos estímulos semanais proporcionou-lhes algo novo e com isso a possibilidade de sair da rotina já estabelecida pela institucionalização. Notou-se também a precariedade do sistema de atendimento ao idoso hoje inserido no país, fazendo com que esse indivíduo fique de certa forma preso dentro de uma instituição, sem apoio emocional, com cuidados que podem ser considerados como paliativos e muitas vezes abandonados pela

família. Os resultados desta pesquisa sofreram interferência direta causada pelo estado em que se encontravam os participantes, a falta de estímulos e um reduzido acompanhamento psicológico foram cruciais para os escores obtidos. No mais, cabe ressaltar que estudos como esse merecem maiores destaques no meio acadêmico como forma de enriquecer a literatura na área da neuropsicologia, trazendo também a possibilidade de proporcionar uma maior atenção a saúde da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. L. J. P.; LIMA, J. M. R.; FIDELIS, K. N. M.; JEREZ-ROIG, J.; LIMA, K. C. **Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00186.pdf Acesso em: 10/11/2018.

ALCANTARA, A. O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos.** Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252871/1/Alcantara_AdrianadeOliveira_M.pdf. Acesso em 03/05/2018.

ALVES, M. B.; MENEZES, M. R.; FELZEMBURG, R. D. M.; SILVA, V. A.; AMARAL, J. B. **Instituições de longa permanência para idosos: aspectos físico-estruturais e organizacionais.** Universidade do Estado da Bahia, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0337.pdf. Acesso em 05/05/2018.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** Tradução Maria Inês Correa Nascimento; et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARGIMON, I. I. L.; STEIN L. M. **Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/08.pdf>. Acesso em 20/05/2018.

AURELIO, O **minidicionário da língua português**. 4ª edição revista e ampliada do minidicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>. Acesso em 15/06/2018.

BENTES, A. C. O.; PEDROSO, J. S. P.; MACIEL, C. A. B. **O idoso nas instituições de longa permanência: uma revisão bibliográfica**. Aletheia, n. 38-39, p. 196-205, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a16.pdf>. Acesso em 20/05/2018.

CALDAS, C. P.; PAMPLONA, C. N. S. **Institucionalização do idoso: percepção do ser numa óptica existencial**. Revista Kairós Gerontologia, v. 16, n. 3, p. 201-219, 2013. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18680/13878>. Acesso em 05/05/2018.

CAPOVILLA, A. G. S. **Contribuições da neuropsicologia cognitiva e da avaliação neuropsicológica à compreensão do funcionamento cognitivo humano**. Universidade São Francisco, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cap/v6n11/v6n11a05.pdf>. Acesso em 17/06/2018.

CHARIGLIONE, I. P. F.; JANCZURA, G. A. **Contribuições de um treino cognitivo para a memória de idosos institucionalizados**. Universidade de Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n1/v18n1a03.pdf>. Acesso em 22/06/2018.

CHARIGLIONE, I. P. F. **A influência de diferentes tipos de treinos cognitivos na memória de idosos institucionalizados**. Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8164/1/2010_IsabellePatriciaFreitasChariglione.pdf. Acesso em 10/06/2018.

CORRÊA, R. C. R. **Uma proposta de reabilitação neuropsicológica através do programa de enriquecimento instrumental (PEI)**. Ciências & Cognição, v. 14, n. 2, p. 47-58, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v14n2/v14n2a05.pdf>. Acesso em 20/06/2018.

DESLANDES, A.C. MORAES, H.; ALVES, H.; POMPEU, F.A.M.S.; SILVEIRA, H.; MOUTA, R.; ARCOVERDE, C.; RIBEIRO, P.; CAGY, M.; PIEDADE, R.A.M.; LAKS, J.; COUTINHO, E.S.F. **Effect of aerobic training on EEG alpha asymmetry and depressive symptoms in the elderly: a 1-year follow-up study.** Braz J Med Biol Res, v. 43, n.6, p. 585592, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjmbr/v43n6/85.pdf>. Acesso em 15/05/2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa 6. ed.** - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, R. **Neuropsicologia.** 2ª ed. São Paulo: Livraria Santos Livraria Editora Ltda, 2005.

GOLINO, M. T. S.; FLORES-MENDONZA, C. E. **Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo para idosos.** Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n5/pt_1809-9823-rbgg-19-05-00769.pdf Acesso em: 10/11/2018.

HAASE, V. G.; LACERDA, S. S. **Neuroplasticidade, variação interindividual e recuperação funcional em neuropsicologia.** Temas psicologia, v. 12 n. 1, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a04.pdf>. Acesso em 17/06/2018.

HAASE, V. G.; SALLES, J. F.; MIRANDA, M. C.; MALLOY-DINIZ, L.; ABREU, N.; ARGOLLO, N.; MANSUR, L. L.; PARENTE, M. A. M. P.; FONSECA, R. P.; MATTOS, P.; LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; CAIXETA, L. F.; NITRINI, R.; CARAMELLI, P.; JUNIOR, A. L. T.; GRASSI-OLIVEIRA, R.; CHRISTENSEN, C. H.; BRANDÃO, L.; FILHO, H. C. S.; SILVA, A. G.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia.** Revista Neuropsicologia Latinoamericana. v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012. Disponível em: http://www.neuropsicolatina.org/index.php/Neuropsicologia_Latinoamericana/article/download/125/95. Acesso em 18/06/2018.

MÄDER, M. J. **Avaliação neuropsicológica: aspectos históricos e situação atual.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 16, n. 3, p. 12-18, 1996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v16n3/03.pdf>. Acesso em 10/06/2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

PAULA, G. R.; BEBER, B. C.; BAGGIO, S. B.; PETRY, T. **Neuropsicologia da aprendizagem.** Universidade Federal de Santa Maria, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v23n72/v23n72a06.pdf>. Acesso em 16/06/2018.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento Humano.** 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, M. A. M. **Envelhecimento saudável, através de intervenção psicopedagógica, com enfoque neuropsicológico.** Construção psicopedagógica. vol. 20, n. 20, p. 65-73, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v20n20/07.pdf>. Acesso em 23/06/2018.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento.** Barueri: Manole, 2005.
STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: uma introdução.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 2009.

ZIMERMAN, G. **Velhice Aspectos Biopsicossociais.** Porto Alegre: Artmed, 2005.